

Crise, gastos com lácteos e estratégias empresariais

por Glauco Carvalho

O consumo de lácteos possui uma relação estreita com a renda per capita, ou seja, países de renda mais alta tendem a apresentar maior consumo por habitante. O mesmo ocorre dentro do Brasil, com maior consumo nos Estados de mais altas rendas per capita. O crescimento econômico implica em melhoria de renda das famílias e aumento na demanda de alimentos, entre eles os produtos lácteos. Portanto, analisar o comportamento da demanda é primordial para a elaboração de estratégias empresariais.

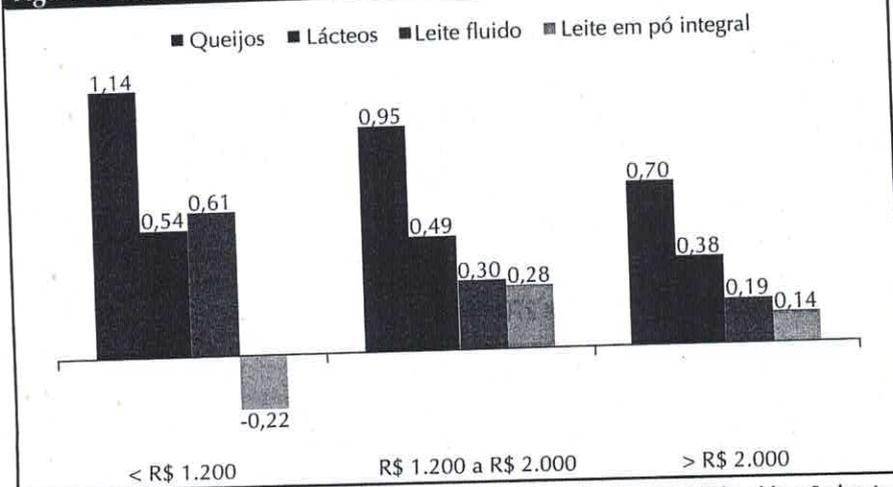
Neste artigo, serão apresentadas estimativas de um parâmetro

básico para a análise econômica: a elasticidade-renda da despesa com produtos lácteos. Esse conceito econômico representa uma medida da intensidade da variação percentual do dispêndio monetário com aquisição de um produto a partir da elevação de um ponto percentual na renda de um consumidor típico. Essa informação evidencia bem as diferenças na propensão a consumir dos brasileiros. Inversamente, se a renda cai, quanto os consumidores reduzem seus gastos com lácteos. Para esse exercício, utilizou-se como fonte de dados a Pesquisa de Orçamento Familiar do Instituto Brasileiro de Geogra-

fia e Estatística (IBGE), englobando lácteos em geral, leite fluido, queijos e leite em pó integral.

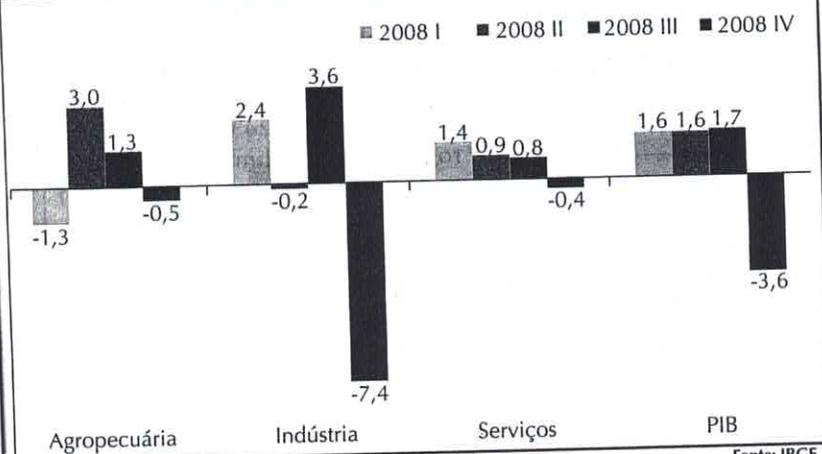
A Figura 1 mostra que as elasticidades-renda do dispêndio decrescem para níveis de renda mais elevados, o que é natural por causa de uma saturação do consumo a partir de certa quantidade. As elasticidades pelo agregado de lácteos e leite fluido mostraram-se baixas. O leite em pó foi o produto com menor elasticidade-renda, chegando a sofrer queda no consumo para aumentos de renda em classes que recebem entre zero e R\$ 1.200,00. Isso classifica o bem como inferior, ou seja, elevações no nível de renda levam a reduções no dispêndio com o mesmo. O grupo de queijos foi o que apresentou maior resposta a alterações de renda, sobretudo nas classes com menor poder de compra. Ou seja, para um incremento de 1% na renda, gasta-se 1,4% a mais com queijos, sendo o inverso também verdadeiro. Em momentos de crise, como o atual, a reação no consumo de lácteos por conta das mudanças de renda é variada

Figura 1. Elasticidade-renda para lácteos no Brasil, em %, por faixa de renda



Fonte: IBGE/Pesquisa de Orçamento Familiar. Metodologia e elaboração do autor.

Figura 2. PIB e setores: taxa de crescimento do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (% - com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE.

entre as regiões brasileiras e as classes de renda. Obviamente, isso se deve à diversidade existente entre as regiões do País, sobretudo pela sua dimensão continental.

Diante da elasticidade apresentada, vamos focar em alguns indicadores de nível de atividade no País, destacando, sobretudo, o Produto Interno Bruto (PIB), a produção industrial e o emprego, que refletem sobre o poder de compra da população.

Em relação ao PIB, no dia 10 de março, o IBGE divulgou o resultado para o Brasil referente ao ano passado, indicando um crescimento 5,1% e somando cerca de R\$ 2,9 trilhões. Para título de comparação, em 2007, a economia brasileira cresceu 5,7%. Entre os setores componentes do PIB houve alta de 5,8% na agropecuária, 4,8% em serviços e 4,3% na indústria. Os três setores totalizaram, na mesma ordem, um valor adicionado de R\$ 163,5 bilhões, R\$ 682,5 bilhões e R\$ 1.595,0 bilhões, respectivamente.

No entanto, mais importante que a informação do PIB para o ano é analisar o que houve no quarto trimestre, ou seja, após o

efeito transbordamento da crise dos Estados Unidos para o resto do mundo. O PIB brasileiro iniciou 2008 crescendo 1,6% sobre o final de 2007. No segundo e no terceiro trimestres, a taxa de expansão seguiu a mesma tendência. Todavia, os efeitos da crise quebraram a trajetória de crescimento e o resultado do último trimestre do ano em relação ao terceiro foi uma queda de 3,6%, o maior recuo da série desde 1996. O pior desempenho foi verificado na indústria, que registrou contração de 7,4% no último trimestre do ano. Agropecuária e serviços também recuaram, mas em menor intensidade, conforme ilustra a Figura 2.

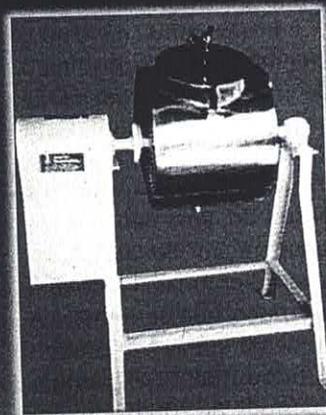
Pelo lado da demanda, chamou a atenção o recuo de 9,8% nos investimentos, seguido pela despesa de consumo das famílias com queda de 2%, taxa importante, pois afeta diretamente o consumo de lácteos, via elasticidade-renda. Aliás, a despesa de consumo das famílias não era negativa desde o segundo trimestre de 2003. A questão agora é avaliar e monitorar alguns indicadores e tentar antever os impactos setoriais, regionais e sobre o emprego e renda.

QUALIDADE EM DESNATADEIRAS

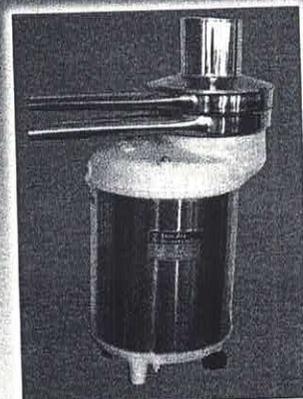
Desnatadeira Mod. 18 GR de 100 l/h

Desnatadeiras de 100 a 2.000 L/h para fazendas e indústrias de laticínios. Peças e reformas em geral, bateadeiras de manteiga, todo material para laticínios. Enfim, temos tudo para o aproveitamento do leite.

Consulte-nos!



Bateadeira de manteiga giratória e de torção, bato inox, capacidade de 10 a 100 L/vezes



Desnatadeiras Mod. GR de 100 a 1.000 L/h



Casa das Desnatadeiras

Rua 205, nº 257 - Setor Coimbra

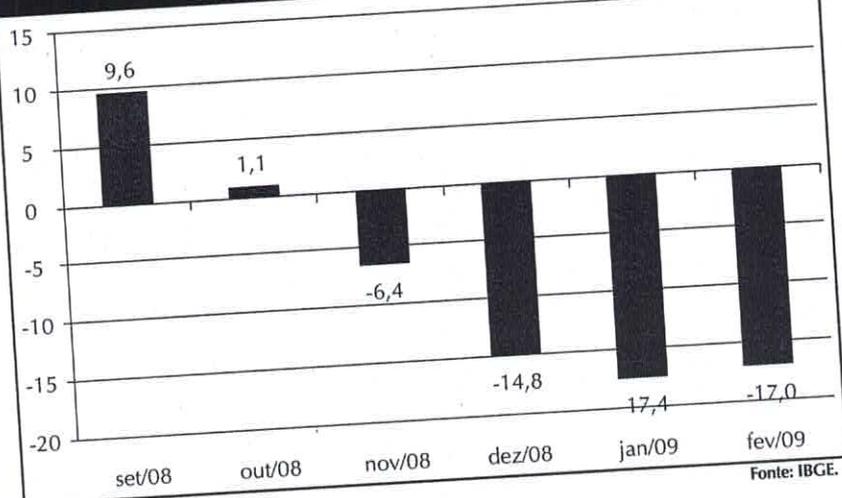
74530-030 - Goiânia - GO

Fone: (62) 3291-1455 - Fax: (62) 3291-4055

site: www.desnatadeiras.com.br

e-mail: desnatadeiras@hotmail.com

Figura 3. Produção industrial: crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



A produção da indústria brasileira, em fevereiro de 2009, praticamente repetiu o resultado ruim de janeiro, com queda de 17% na comparação com fevereiro de 2008. As recuperações na margem vistas nos primeiros dois meses do ano não significam recuperação de atividade, mas devem ser lidas como um fundo do poço que se arrasta. A intensidade da queda nos primeiros dois meses, de 17,2% ante o mesmo período de 2008, também significa dizer que o número do

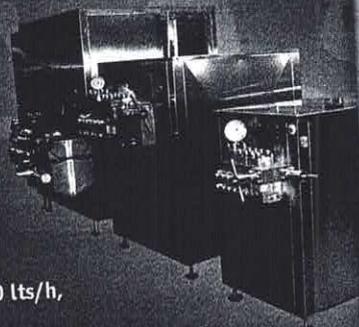
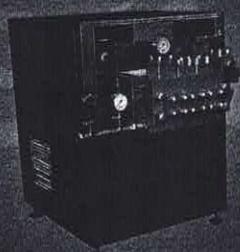
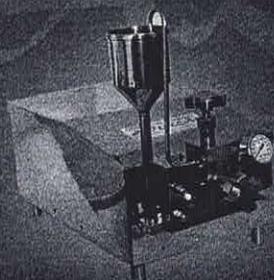
ano deverá ser ruim. Portanto, a indústria brasileira deverá produzir menos este ano (Figura 3).

Mais do que o número em si, a indicação da indústria de fevereiro é de piora adicional na construção civil e em bens de capital, dois segmentos que são base dos investimentos, têm ciclos longos e levam tempo a retornar para tendência de crescimento novamente.

No entanto, o impacto da crise tem sido distinto entre os setores. O grupo de alimentação, por englobar itens de primeira neces-

sidade, vem apresentando queda menos acentuada que a média da indústria. Assim, enquanto a queda na produção de bens de consumo duráveis e bens de capital atingiu cerca de 24% em fevereiro, o grupo de alimentos recuou 4,4% (Figura 4). Em um ambiente de más notícias, esse é um alento para o setor lácteo.

Voltemos à questão da elasticidade-renda. Para uma queda de 1% na renda, os gastos com produtos lácteos devem recuar 0,54%, 0,49% e 0,38%, dependendo do estrato de renda. Leite fluido e em pó devem sofrer menos ainda. Assim, considerando um crescimento do PIB nulo para 2009 e uma população evoluindo cerca de 1,3%, pode-se esperar uma renda per capita caindo em torno de 1%. Se os preços médios de lácteos ao consumidor ficarem em média mais baixos do que no ano passado, pode-se esperar um consumo equivalente ao de 2008. Mas, até o momento, isso não ocorreu e o conjunto dos lácteos se valorizou 1,7% no primeiro trimestre, ou seja, se houver incremento nos preços médios ao consumidor ou se a desaceleração da economia for



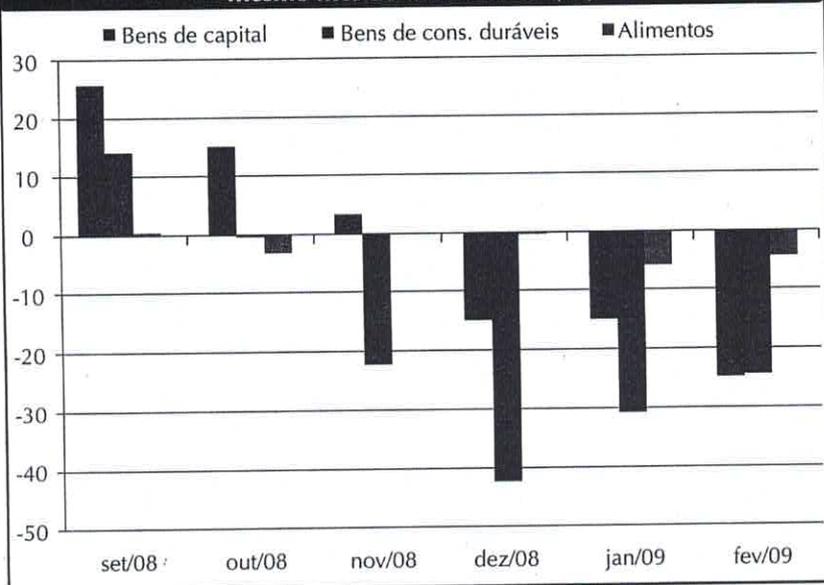
- Fabricação de homogeneizadores com vazão de 10 a 30000 lts/h, pressão até 2000 BAR.
- Completa linha de Peças de Reposição, bem como Assistência Técnica e Manutenção, para todas as marcas e modelos, nacionais e importados.

Rua Coriolano, 185 • CEP 05047-000 • São Paulo - SP
 Tel/Fax: (11) 3872-7157 / 3862-3274 / 3675-1557
 www.artepecas.com.br • e-mail: artepecas@uol.com.br

TECNOLOGIA EM NANOPARTICULAS

ARTEPECAS

Figura 4. Produção industrial: crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



Fonte: IBGE.

mais intensa do que o previsto inicialmente, o impacto negativo sobre o setor será mais acentuado.

Entre os Estados brasileiros, a produção industrial tem reagido de forma distinta, em função da estrutura produtiva de cada um. Espírito Santo e Minas Gerais vêm sofrendo bastante os efeitos da crise, principalmente com a desaceleração da indústria extrativa

e metalurgia básica. No Amazonas, houve retração no setor de eletroeletrônicos, muito dependente de crédito. No caso do Rio Grande do Sul, as principais quedas ocorreram em veículos, máquinas e equipamentos, couro, calçados e indústria química. Por fim, São Paulo sofreu principalmente com a contração da indústria automotiva, máquinas, eletrônicos e química. Portanto, os

cinco Estados citados registraram desempenho na produção industrial dos primeiros dois meses do ano aquém da média brasileira, conforme a Figura 5.

Por outro lado, o Paraná, os Estados do Nordeste, Pará e Goiás registraram contração relativamente mais modesta. No caso específico do Paraná, que apresentou o melhor desempenho em termos regionais, houve uma contribuição positiva, principalmente da indústria de edição e impressão e alimentos, com destaque para a fabricação de carnes e miudezas de aves, tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja. No caso do Nordeste, a expansão dos programas sociais mais o aumento real do salário mínimo tendem a contribuir para o consumo em geral, atenuando os efeitos da crise financeira.

No caso do emprego formal, os dados do Ministério do Trabalho, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ilustram a criação média mensal de 230 mil vagas por mês entre janeiro e setembro de 2008. Já em outubro, esse número recuou para 61 mil, tornando-se negativo nos três meses seguintes

Nossas enzimas sempre deixarão boas lembranças.

Pelo segundo ano consecutivo a Prozyn é o fornecedor de enzimas mais lembrado em pesquisa realizada pela Editora Segmento com auditoria da BDO Trevisan. Afinal, reduzimos seus custos, otimizamos seus processos e melhoramos a qualidade dos seus produtos.

Entre em contato e conheça melhor nossas soluções!



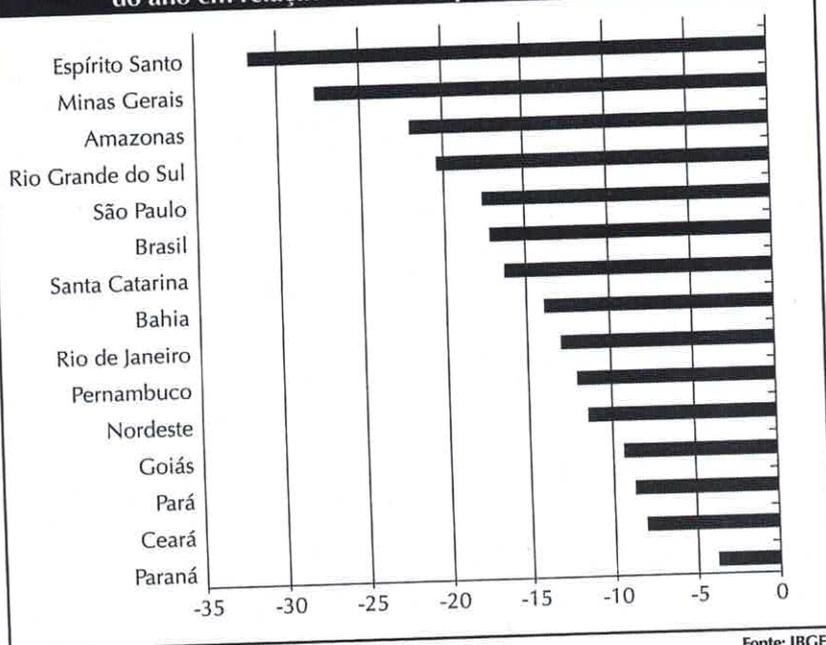
Obrigado a todos aqueles que têm sempre a Prozyn na memória.

55 (11) 3732-0000 - info@prozyn.com - www.prozyn.com

Prozyn
BioSoluções

Indústria: 12.023-1-023 | Bicas: Santa Luzia/MG | CEP: 33040-140 | Tel: (31) 2125-4400 | Fax: (31) 2125-4488

Figura 5. Produção industrial: crescimento nos primeiros dois meses do ano em relação ao mesmo período de 2008 (%)



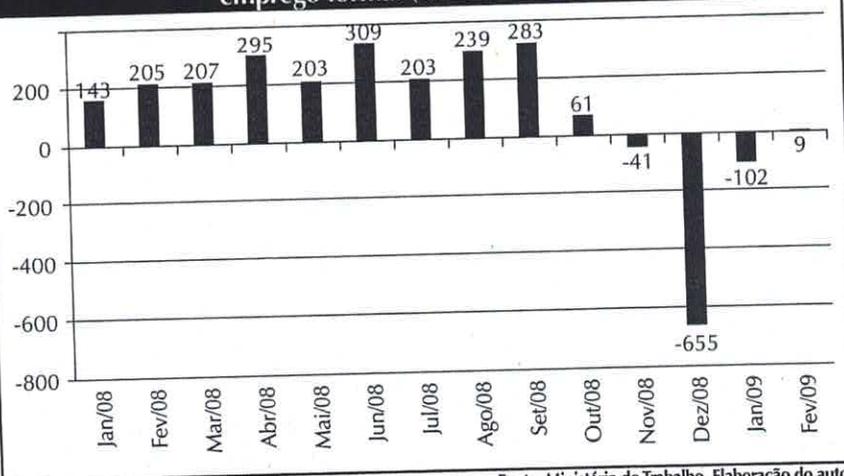
Fonte: IBGE.

(Figura 6). Apenas em dezembro, foram fechadas 655 mil vagas, o dobro do fechamento de dezembro de 2007. Em fevereiro, houve ligeira recuperação, mas longe de repor as vagas perdidas. Ao todo, entre novembro de 2008 e fevereiro de 2009, foram fechadas 788 mil vagas de emprego formal no Brasil, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, onde desapareceram 345 mil e

149 mil vagas, respectivamente. Ou seja, 63% das vagas perdidas foram nesses dois Estados.

Em termos regionais, a maior retração percentual no estoque de emprego foi verificada no Norte, Sudeste e Centro-Oeste. As regiões Nordeste e Sul foram as menos prejudicadas até o momento. Mas, nos próximos meses, a economia brasileira ainda continuará sofrendo os efeitos

Figura 6. Evolução do saldo (admissão – desligamento) de emprego formal (em mil unidades)



Fonte: Ministério do Trabalho. Elaboração do autor.

da crise mundial, com crédito restrito, cautela na elaboração e execução de projetos e linhas de financiamento ainda caras. Tudo isso com impactos negativos sobre o emprego, renda e margem de rentabilidade ao longo da cadeia produtiva do leite.

É um potencial momento de revisão e adequação das estratégias empresariais. Será importante um melhor gerenciamento do mix de produtos e das estratégias de vendas, inclusive no âmbito geográfico. O aumento real do salário e a expansão dos programas sociais vão beneficiar regiões mais pobres. Pode ser um momento interessante para a execução de promoções de produtos mais populares e de baixa elasticidade-renda, como leite fluido. Por outro lado, os produtos de maior valor agregado e com elasticidade-renda mais alta tendem a sofrer desaceleração mais intensa de consumo, como iogurtes e queijos.

Por fim, algumas incertezas ainda continuam no mercado mundial, sobretudo em função das medidas protecionistas que estão sendo adotadas e os reflexos sobre os preços. O leite em pó no patamar de US\$ 2.000/tonelada dificulta nossa exportação e a remuneração do produtor rural. Além disso, a elasticidade-renda relativamente mais alta nas economias em desenvolvimento deve frear a expansão do consumo. Já nas economias desenvolvidas, essa retração tende a ser menor, pois o consumo de lácteos é menos sensível a alterações na renda. ●

Glauco Carvalho é economista, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e colunista da revista Leite & Derivados – glauco@cnpq.embrapa.br



Ano XVIII • Nº 111
Março / Abril 2009

Leite & Derivados

BTS[®]
Brazil Trade Shows
www.btsmedia.biz

Sorveteria
Profissional

EDIÇÃO
nº 2

Sigep aponta
caminhos para
o setor de sorvetes



De olho no mercado internacional

*Setor leiteiro do Brasil deve aproveitar
lacuna na produção mundial e se
preparar para exportações*

Inclui Catálogo Oficial da
tecno  **láctea & sorvetes**
2009